Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Pastores Influencers e a Construção de Autoridade Digital no YouTube durante as eleições presidenciais de 2022[1]

Influencer Pastors and the Construction of Digital Authority on YouTube during the 2022 Presidential Elections

Flavio Salcedo Rodrigues Moreira

Palavras-chave: Midiatização Religiosa, Influencer, Política, Eleições 2022.

1. Introdução

Nos últimos anos, observa-se um crescimento substancial de pastores atuando em plataformas digitais, especificamente no YouTube, e desempenhando funções consideradas como de "influenciadores digitais" (Moreira e Hofmann, 2024). Enquanto antes suas atividades se restringiam majoritariamente aos púlpitos e ao aconselhamento eclesiástico, agora sua atuação abrange conteúdos em vídeo, interações virtuais e, frequentemente, posicionamentos políticos. Esse fenômeno se intensificou nas eleições presidenciais de 2022 no Brasil, em que diversos líderes evangélicos usaram seus canais do YouTube para apoiar abertamente candidatos, conjugando discurso religioso e debate político (Pastor Lucinho; Pastor Ed René Kivitz; Paulo Marcelo; Silas Malafaia).

Em tais circunstâncias, o ofício pastoral, tradicionalmente focado em ensino e cuidado espiritual (Streck e Adam, 2012), sobrepõe-se ao papel de influenciador digital, no qual métricas de engajamento e visibilidade online tornam-se fundamentais para legitimação e alcance. Nesse contexto, surge a questão de como se dá a construção da

[1] Trabalho apresentado ao VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

autoridade desses "pastores influencers" e que implicações existem para a atividade religiosa e para o debate político.

1.3 Problema de Pesquisa

A problemática que norteia este estudo é: "Como pastores que atuaram como influenciadores no YouTube durante as eleições de 2022 construíram e exerceram sua autoridade digital, combinando legitimidade religiosa e estratégias de influência típicas do ambiente virtual?" A análise recai sobre a tensão entre a autoridade religiosa tradicional, fundamentada em investidura eclesiástica, e as lógicas digitais de engajamento e credibilidade, em que aspectos como likes, comentários e alcance passam a influenciar a recepção do discurso pastoral.

1.2 Objetivo Geral

Investigar como ocorreu a construção de autoridade religiosa e midiática de pastores influencers no YouTube, analisando sua atuação, seu discurso e o relacionamento com o público durante as eleições presidenciais de 2022 no Brasil.

1.3 Objetivos Específicos

Foram utilizados como objetivos específicos os seguintes pontos: a) Desenvolver uma fundamentação teórica sobre o papel pastoral e sua autoridade religiosa no contexto contemporâneo, b). Descrever as características dos influenciadores digitais, conforme a literatura especializada (Karhawi, 2017; Primo et al., 2021), c). Comparar os principais elementos do exercício pastoral nas redes sociais com as dinâmicas de influência digital, d) Identificar as estratégias discursivas que sustentam a legitimidade religiosa e midiática dos pastores no YouTube, e) Analisar como valores religiosos são ressignificados nos vídeos, especialmente em contextos políticos.

1.4 Relevância

O fenômeno dos "pastores influencers" oferece subsídios para compreender:

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

1.4.1 Ressignificação do papel pastoral: A figura do pastor combina funções espirituais e tarefas de influenciador, dialogando com estratégias de engajamento e produção de conteúdo digital (Alves e Adam, 2017).

1.4.2 Alinhamentos políticos: a integração de discursos espirituais a temas políticos, contribuindo para polarizações ou alianças eleitorais.

1.4.3 Mediatização religiosa: A prática eclesiástica passa a atender às lógicas das redes, incorporando a personalização e o espetáculo típicos da comunicação digital (Hjarvard, 2014).

1.4.4 Formação de uma nova esfera pública religiosa: O pastor influencer atua também como agente político, influenciando eleitores e orientando posicionamentos, o que reconfigura dinâmicas de poder na sociedade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos sobre prática pastoral

Tradicionalmente, o pastor é visto como líder responsável pelo cuidado e formação espiritual, com autoridade decorrente de fatores institucionais (mandato conferido pela igreja) e pessoais (carisma, reputação) (Streck e Adam, 2012). Nos últimos anos, porém, o exercício pastoral ampliou-se, adotando dimensões políticas e sociais (Alves e Adam, 2017). Assim, a "transversalidade da função pastoral" descreve como o pastor passa a pautar comportamentos, valores e posicionamentos além do círculo eclesiástico.

2.2 Conceitos de influenciadores digitais

Segundo Karhawi (2017), influenciadores digitais são indivíduos que conquistam visibilidade e engajamento a partir de conteúdo autoral em plataformas como YouTube, TikTok e Instagram, tornando-se referência para determinados nichos. Para Primo et al. (2021), a credibilidade de tais agentes decorre de métricas de engajamento (número de inscritos, likes, comentários) e da autenticidade percebida. No caso dos pastores, a coerência moral, a solidez teológica e a forma de dialogar com questões contemporâneas tornam-se fatores essenciais de "autoridade online".

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

2.3 Midiatização religiosa

O processo de "midiatização da religião" (Hjarvard, 2014) descreve a progressiva influência dos meios de comunicação nos modos de expressão religiosa. Ao entrar nos ambientes digitais, as igrejas e líderes de fé adotam formatos e linguagens adequados às plataformas, reconfigurando o próprio conceito de "ser pastor". O YouTube possibilita transmissões ao vivo, cultos online e debates públicos, o que amplia o alcance do discurso e torna o pastor, simultaneamente, pregador e "criador de conteúdo".

2.4 Consumo midiático e credibilidade online

Conforme Santaella (2015), o consumo midiático pós-humano se caracteriza pela fusão entre cotidiano e tecnologias digitais, ressaltando a importância de algoritmos e processos de recomendação que amplificam a credibilidade de um perfil. Desse modo, o pastor influencer que domina ferramentas como edição de vídeo, criação de thumbnails atrativas e respostas rápidas a comentários pode fortalecer seu status de autoridade religiosa online. Esse fenômeno reforça a necessidade de se observar como a relevância midiática valida o discurso religioso em meio a incontáveis vozes nas plataformas digitais.

3. METODOLOGIA

Optou-se por um estudo de caso envolvendo a análise de quatro pastores que se posicionaram politicamente no YouTube durante as eleições de 2022: Ed René Kivitz (Kivitz, 2022), Pastor Lucinho (Barreto, 2024), Pastor Paulo Marcelo (Schallenberger, 2022), Pastor Silas Malafaia (Malafaia, 2022). Esses líderes foram selecionados por terem se manifestado acerca de candidatos e ideologias políticas no período, como relatado por Moreira e Hofmann (2024). O método incluiu análise de conteúdo (com foco em estratégias discursivas, formatos de interação e apelos religiosos/políticos) e interpretação à luz dos referenciais teóricos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

4.1 Estratégias Discursivas e Construção de Autoridade Religiosa

4.1.1 Autoridade religiosa e noção de cuidado pastoral

Para Streck e Adam (2012), a legitimidade pastoral resulta da combinação entre reconhecimento institucional e carisma pessoal. A partir dos vídeos pode-se observar o seguinte sobre cada pastor:

a) Ed René Kivitz (Kivitz, 2022): Enfatiza um estilo relacional, aberto ao diálogo e à espiritualidade do amor, aproximando-se de uma abordagem que valoriza a empatia e a acolhida. Seu discurso, voltado inclusive para pessoas não cristãs, demonstra uma forma de autoridade construída pela capacidade de debater temas contemporâneos.

b) Pastor Lucinho (Barreto, 2024): Constrói a autoridade valendo-se de argumentos proféticos e moralizantes: define um cenário de luta entre "bem" e "mal", tomando partido de modo enfático. Alves e Adam (2017) apontam que tal abordagem reforça a dimensão carismática do líder, ao falar "em nome de Deus".

c) Pastor Paulo Marcelo (Schallenberger, 2022): Apresenta-se como destinatário de profecias que o impulsionariam a envolver-se politicamente, sugerindo que o mandato religioso legitima seu engajamento eleitoral. Sua autoridade decorre da promessa de sinais sobrenaturais e do cumprimento de profecias.

d) Pastor Silas Malafaia (Malafaia, 2022): Faz uso de passagens bíblicas para sustentar uma visão em que o cristão deve agir "no poder temporal". Ele se coloca como um "educador bíblico", definindo um ideal de participação política legitimado pela fé (Alves e Adam, 2017).

Em tais exemplos, cada pastor ajusta o caráter tradicional da autoridade pastoral (invocando doutrinas, experiências e referenciais bíblicos) às expectativas do ambiente virtual, visando atrair engajamento e credibilidade digital (Hjarvard, 2014).

4.1.2 Influências da lógica midiática na autoridade pastoral

No contexto do YouTube, a "pastoral midiática" (Hjarvard, 2014) implica adoção de elementos como títulos chamativos, miniaturas atrativas, apelos à interatividade e incentivo a compartilhamentos (Karhawi, 2017; Primo et al., 2021). Desse modo, a

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

legitimação do pastor se expande para além do aval da igreja, dependendo também do quantitativo de views e interações. Segundo Santaella (2015), essa dinâmica tecnológica redefine modos de consumo e consolida certa concorrência entre pastores e influenciadores de outros segmentos.

4.2 Formatos de Interação e Construção de um Público Fiel

4.2.1 Interação síncrona e assíncrona

Cada pastor analisado recorreu a formatos variados:

a) Pastor Lucinho (Barreto, 2024): Usa estilo de pregação dinâmica, chamando o público a curtir e compartilhar, mesclando oração, marketing pessoal e ativismo político. Seu vídeo foi publicado em formato assíncrono, gravado em momento prévio à sua publicação (Barreto, 2022).

b) Pastor Silas Malafaia (Malafaia, 2022): Adota tom didático-expositivo, alternando leitura bíblica e aplicações práticas, sob forma mais vertical, porém adaptada à interatividade digital (comentários, etc.). Seu vídeo foi em formato síncrono, uma transmissão ao vivo de um sermão pregado em uma de suas igrejas (Malafaia, 2022).

c) Pastor Paulo Marcelo (Schallenberger, 2022): Participa de entrevistas ou podcasts, relatando experiências e profecias, num tom de conversa informal que gera sentimento de proximidade (Primo et al., 2021). Seu vídeo foi em formato síncrono, durante a participação em um podcast (Schallenberger, 2022).

d) Ed René Kivitz (Kivitz, 2022): Propõe palestra reflexiva, incentivando questionamentos e privilegiando uma audiência potencialmente mais intelectualizada (Santaella, 2015). Seu vídeo foi em formato síncrono, durante a participação em um podcast (Kivitz, 2022).

Todos, porém, se valem de métodos de engajamento que confirmam sua influência online, reforçando sua autoridade enquanto emissores de conteúdo religioso e político (Hjarvard, 2014).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

4.2.2 Segmentação de audiência e nichos de consumo

Os discursos de Malafaia (2022) e Lucinho (Barreto, 2024) encontram mais eco em segmentos conservadores, enquanto Kivitz (2022) dialoga com um público evangélico progressista, e Paulo Marcelo (2022) destaca o viés profético pentecostal. A lógica de nichos (Karhawi, 2017) faz com que cada um atenda a grupos específicos, consolidando, assim, diferentes comunidades de seguidores. Em conformidade com Santaella (2015), tais comunidades são estabelecidas e dinamizadas pelas plataformas digitais, que aproximam pessoas de afinidades políticas e teológicas semelhantes.

4.3 Apelos Políticos e Ressignificação de Valores Religiosos

4.3.1 Dimensão política no discurso pastoral

Todos os vídeos analisados abordam, em maior ou menor grau, a conjuntura eleitoral de 2022:

a) Pastor Lucinho (Barreto, 2024): Apoia explicitamente Jair Bolsonaro, mobilizando a linguagem religiosa para invalidar a candidatura oposta (“impossível votar 13”).
b) Silas Malafaia (2022): Embora sem mencionar números, endossa críticas a governos anteriores e elogia o então presidente, conectando valores cristãos a uma agenda de “família e moralidade”.
c) Paulo Marcelo (2022): Relata profecias envolvendo Brasília e a possibilidade de ocupar espaço no Legislativo, vinculando ação pastoral a ação político-institucional.
d) Ed René Kivitz (2022): Questiona a compatibilidade entre cristianismo e bolsonarismo, ressignificando valores de amor e solidariedade como bússola para escolhas políticas.

Como indica Hjarvard (2014), a influência desses líderes no YouTube pode ultrapassar a esfera religiosa, posicionando-os como articuladores do debate político e como formadores de opinião em meio a disputas eleitorais (Santaella, 2015).

4.3.2 Ressignificação de valores religiosos

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Entre os valores frequentemente citados (amor, justiça, fidelidade, obediência a Deus), há uma transposição para o campo político-eleitoral (Moreira e Hofmann, 2024). Assim, "ser cristão" passa a incluir certo posicionamento político, seja conservador (caso de Malafaia e Lucinho) ou questionador em relação ao bolsonarismo (caso de Kivitz). Já Paulo Marcelo sugere que eleger políticos evangélicos corresponde a cumprir "profecias divinas". Santaella (2015) observa que no consumo digital esse tipo de mensagem, ao ser compartilhada, tende a circular em ambientes polarizados, reforçando identidades político-religiosas.

4.4 Credibilidade Online e Dinâmicas de Influência

4.4.1 Métricas de engajamento e estratégias de legitimação

Karhawi (2017) ressalta que influenciadores digitais se legitimam por números de seguidores e engajamento. No estudo:

a) Lucinho (Barreto, 2024): Emprega slogans e convida a orar, pedindo likes e inscrições, criando proximidade e sustentando a imagem de "pastor de jovens".
b) Malafaia (2022): Articula marketing pessoal e didática bíblica, solicitando compartilhamentos para "a igreja entender seu papel político".
c) Paulo Marcelo (2022): Apoia-se em "profecias cumpridas", afirmando coerência entre discurso e fatos sobrenaturais, fomentando confiança em seu ministério.
d) Ed René Kivitz (2022): Adota tom reflexivo e intelectual, aproveitando-se de títulos questionadores para "viralizar" (ex.: "O bolsonarismo é COMPATÍVEL com o cristianismo?").

Cada um direciona sua estratégia para fortalecer credibilidade e presença nos algoritmos (Primo et al., 2021).

4.4.2 Tensão entre autoridade religiosa tradicional e lógica da "influência"

A observação dos quatro discursos revela um tensionamento entre a autoridade eclesiástica e a lógica da influência digital (Primo et al., 2021). Cada pastor se investe de um duplo manto:

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

- Manto ministerial: São reconhecidos por suas comunidades religiosas, possuem história de pregação no "púlpito físico" e legitimidade denominacional.
- Manto de youtuber/influencer: Precisam de performance digital eficaz, alimentam algoritmos com frequência de publicação, chamam a ação do público e disputam atenção nas redes.

O resultado é um processo de midiatização religiosa em que a liturgia, o discipulado e o aconselhamento tornam-se atividades parcialmente reformatadas pela cultura participativa, pressupondo maior interatividade (Karhawi, 2017).

4.5 Considerações Parciais

A atuação dos "pastores influencers" na eleição de 2022 evidenciou a fusão entre autoridade religiosa e lógicas midiáticas (Alves e Adam, 2017; Hjarvard, 2014). Os líderes analisados mesclam investidura espiritual e estratégias de influência digital (Karhawi, 2017; Primo et al., 2021), construindo um "capital simbólico híbrido" (Santaella, 2015). Essa combinação os legitima não apenas perante fiéis, mas também no ambiente político, como vozes capazes de moldar opiniões.

Por outro lado, surgem tensões entre discursos conservadores e questionadores, apontando para um uso do discurso bíblico em prol de diferentes agendas eleitorais. Ao mesmo tempo, há o risco de a prática pastoral reduzir-se a mera militância ou a marketing eleitoral (Moreira e Hofmann, 2024). Em contrapartida, há a oportunidade de alcance ampliado para questões sociais e políticas, enriquecendo debates teológicos e cívicos.

Em síntese, a análise confirma o poder transformador das redes na redefinição da autoridade pastoral, a construção de comunidades de seguidores e a articulação entre discurso religioso e posicionamento político. A convergência entre ministério e influência digital sugere novos horizontes para a pastoral e para a esfera pública brasileira, sobretudo em períodos eleitorais.

Referências

ALVES, Eduardo Leandro; ADAM, Júlio Cézar. DESAFIOS DA PRÁTICA PASTORAL NA CONTEMPORANEIDADE. **REFLEXUS-Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões**, v. 11, n. 18, p. 499-519, 2017.

BARRETO, Lúcio. **Pastor Lucinho:** Porque vou votar 22. Canal Pastor Lucinho, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HUxnRDuj0po>. Acesso em 25 mar. 2025.

HJARVARD, Stig. **A midiatização da cultura e da sociedade.** Editora Unisinos, 2014.

KARHAWI, Issaaf et al. Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. **Communicare,** v. 17, n. 12, p. 46-61, 2017.

KIVITZ, Ed René. **O bolsonarismo é COMPATÍVEL com o cristianismo?** Youtube, 24 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D6xRO-XH38g >. Acesso em 25 mar. 2025.

MALAFAIA, SILAS. **O Cristão e a Política.** Canal Silas Malafaia Oficial, 2022. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=-GSYOp3U1AI>. Acesso em 25 mar. 2025.

MOREIRA, Flavio Salcedo Rodrigues; HOFMANN, Laiza Fernanda dos Santo. Crente vota assim. **Anais de Resumos Expandidos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 6, apr. 2024. ISSN 2675-4169. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-resumos/article/view/1657>. Acesso em: 31 mar. 2025.

PRIMO, Alê; MATOS, Ludmila; MONTEIRO, Maria Clara. **Dimensões para o estudo dos influenciadores digitais.** Salvador: EDUFBA, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/34395>. Acesso em 25 mar. 2025.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano.** São Paulo: Paulus, 2015.

SCHALLENBERGER, Paulo Marcelo. **Pastor Paulo Marcelo Schallenberger #SIMPODCRER 34.** Youtube, 29 de ago. de 2022. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=VWlCSQM2kRw>. Acesso em 25 mar. 2025.

STRECK, Valburga Schmiedt; ADAM, Júlio Cézar. Ritos e práticas pastorais em tempos de mudança: uma reflexão a partir da liturgia e do aconselhamento pastoral. **Estudos Teológicos**, v. 51, n. 2, p. 319-333, 2012.